

## APRESENTAÇÃO

*Poiesis* publica nesta edição o Dossiê Especial **Cinquentenário da Teologia da Libertação: Novas Leituras, novas perspectivas**. Trata-se de um esforço em reunir abordagens de autores que “viveram” a efervescência desse fenômeno epistêmico latino americano nos anos de 1970, a exemplo de Josef Estermann e Mauricio Urrea e, estudiosa(o)s que ao herdarem seu ideal libertador empreendem novas leituras alargando sua perspectiva teológica.

A Teologia da Libertação é um movimento eclesial, social e epistêmico que surgiu no interior da Igreja Católica tendo como motivação a libertação dos oprimidos. Designa, principalmente, forte preocupação com os pobres e as vítimas da opressão da realidade socioeconômica e política hegemônica. Crítica que se faz notar no tom marxista da frase “opção preferencial pelos pobres”.

O marxismo, como instrumento predileto das análises de seus pensadores, foi alvo de censura do Vaticano que condenou fundamentos dessa teologia, mas não arrefeceu o surgimento de novas interpretações sobre os ensinamentos de Jesus, como bem lembrado no texto **El conflicto, clave de autenticidad del seguimiento de Jesús. Una relectura de la obra de C. Bravo: Jesús, hombre en conflicto**. O teólogo mexicano Mauricio Urrea aproveita esse instigante e polêmico texto para reiterar a figura de Jesus como do tempo presente que oferece novas possibilidades para o combate dos poderes anti-humanos. Uma interpretação que Maurício Urrea situa como própria da América Latina: vislumbrar Jesus como libertador.

A Teologia da Libertação surgiu primeiramente na América Latina, onde adquiriu contornos de uma práxis política frente ao surgimento dos opressivos regimes militares neste continente. Regimes que agravaram as questões sociais evidenciadas na fome e institucionalização da opressão. Quadro que exigia uma nova consciência das religiões hegemônicas como bem “pregava” Ronaldo Muñoz Gibbs. Esse conhecido teólogo da Libertação, chileno, e seu pensamento libertador nos é apresentado pelo também teólogo chileno e, licenciado em Filosofia, Pedro Pablo Achondo Moya no artigo **Ronaldo Muños,**

## **testigo, artesano y teólogo de la liberación en Chile: marginalidad teológica y una iglesia samaritana.**

Ainda que teólogos de linha conservadora busquem retirar o mérito dessa teologia ao afirmarem que nela não há nada de novo, pois o Evangelho de Jesus Cristo por si só carrega uma mensagem libertadora e estimula forças de libertação, a interpretação latino-americana tonifica o Evangelho de Jesus de uma libertação para além da “escravidão do pecado”, pois coloca o oprimido, pelo sistema capitalista, como prioridade. O capitalismo, padrão mundial de poder, engole as religiões de forma tal que interpretam suas mensagens dissociadas da barbárie que o poder do capital impregnou nas relações humanas. O status dos migrantes na contemporaneidade ilustra o barbarismo da exclusão, a exemplo do que vivem os migrantes.

Neste dossiê encontra-se em destaque o oprimido migrante africano. A senegalesa Georgette Thioume Ndour percebe na Teologia da Libertação uma esperança para esse migrante que, deslocado de sua raiz cultural, perde valores tradicionais africanos como a solidariedade e o sentimento de pertencimento. No artigo **La Teología de la Liberación: un motivo de esperanza para el migrante africano**, essa professora da Universidade de Dakar, aposta no teólogo da libertação sensível à condição existencial do pobre e oprimido migrante africano para auxiliá-lo na religação com a cultura africana.

A capacidade do migrante em se espiritualizar quando se submete ao contexto violento da migração clandestina é enfatizada no texto **Migração e espiritualidade inter-libertadora** do teólogo da migração e professor da Radboud Universiteit (Holanda), o panamenho Jorge Guerra Castillo. O texto, traduzido pelos professores da Universidade Estadual de Montes Claros Cristina Borges e Renato Sobral e, pelo cubano naturalizado brasileiro Rigoberto Guillermo Espinosa Pichs nos facilita no entendimento de fenômenos interculturais religiosos como o “Cristo Molhado”.

A Teologia da Libertação alcançou outras regiões do mundo, inspirando teólogos, filósofos, cientistas sociais..... Sua fronteira epistêmica e noção de oprimido foi alargada. É o que nos mostra o filósofo Josef Estermann no texto **Más allá de la ortodoxia: pautas para una teología de liberación en perspectiva intercultural e inter-religiosa**. Estermann nos aponta os limites dessa teologia no seu processo de descolonização e despatriarcalização. Os desafios que se colocam diante da reflexão teológica libertadora podem ser enfrentados desde as teologias indígenas em Abya Yala em perspectiva intercultural e decolonial.

A proposta de Josef Estermann tem proximidade com o texto da cientista da religião, a brasileira Flávia Ribeiro Amaro, intitulado **A Teologia latino-americana da libertação e o paradigma decolonial**. A autora nos traz uma compreensão dessa teologia no contexto

brasileiro e os problemas que a desafiam. Chama a atenção para a atualização de seus propósitos e sugere a chave intercultural e decolonial, em suas análises, para o combate aos fundamentalismos e conservadorismos.

O alargamento de fronteiras epistêmicas da Teologia da Libertação à crítica Decolonial pode fazer jus às mulheres. É o que almeja a cientista da religião e teóloga brasileira Priscila Kikuchi. Em **Rumo a uma Teologia Feminista Decolonial da Libertação** a autora, ousadamente, busca “rascunhar” a possibilidade de construção de uma Teologia Feminista Decolonial da Libertação. Proposta teológica e política no atual contexto brasileiro pode contribuir para a diminuição da onda e força conservadora que alimenta feminicídios.

A leitura deste **Cinquentenário da Teologia da Libertação**, proporcionará ao leitor não apenas à compreensão desse fenômeno epistêmico latino-americano, mas também a partir dele pensar a relação Opressor-Oprimido tão evidente nas sociedades latino-americana e brasileira. Pensar libertações é desbaratar negacionismos hoje em voga.

Além do dossiê, esta edição conta também com dois artigos importantes na seção “Varia”: **O simulacro de Shoah: representação e testemunho em “Todesfuge”**, de autoria de Daniel Fernandes Gusmão e Antônio Wagner Veloso Rocha, e **Universidade brasileira: rupturas ou continuidades e seus desafios em novos arranjos institucionais em Educação a Distância (EaD)**, do pesquisador José França Neto.

Ângela Cristina Borges/Brasil/Universidade Estadual de Montes Claros

Lorena Zuchel/Chile/ Universidad Técnica Federico Santa María

Guaraci Maximiano dos Santos/Brasil/PUC-MINAS